

João Massud Filho e Lauro D. Moretto
O papel do médico
nas fronteiras
das Ciências
Farmacêuticas

Em nosso País estamos vivenciando um crescente descaso com a saúde e a educação, que nos levará a um “genocídio” silencioso, seja de vida quanto do conhecimento

Em 18 de outubro se comemora o Dia do Médico, que nos enseja fazer algumas reflexões sobre os primórdios das profissões médica e farmacêutica, no sentido de podermos analisar o papel do médico nas fronteiras das Ciências Farmacêuticas.

Alguns exemplos, do passado remoto, fazem referência ao uso de plantas medicinais e compostos químicos, utilizados em conjunto com rituais religiosos, sempre na expectativa de se promover a cura de enfermidades. Na própria Bíblia existe referência indireta ao uso do placebo com seu potencial efeito benéfico em algumas doenças. No passado, não tão distante de nossos dias, encontram-se várias menções de atuação conjunta de médicos e farmacêuticos, que interferiram sobre o ciclo evolutivo de inúmeras doenças, especialmente epidemias, combinando diagnóstico e prospecção de novas drogas e remédios, na linguagem da época.

A preocupação em reunir o conhecimento para disponibilizá-lo a gerações futuras foi uma constante entre médicos e médicos-farmacêuticos do passado distante. Assim, na Idade Média, já se falava em elaborar uma Farmacopeia, conceito esse que se consolidou no decorrer dos séculos.

Nossas atuais farmacopeias constituem compêndios de referência de fármacos e medicamentos padronizados, com suas estruturas químicas bem definidas, suas características físicas, físicoquímicas, químicas e microbiológicas perfeitamente descritas, com indicação de pureza ou potência avaliadas por metodologias validadas, com métodos para identificação e limites de impurezas.

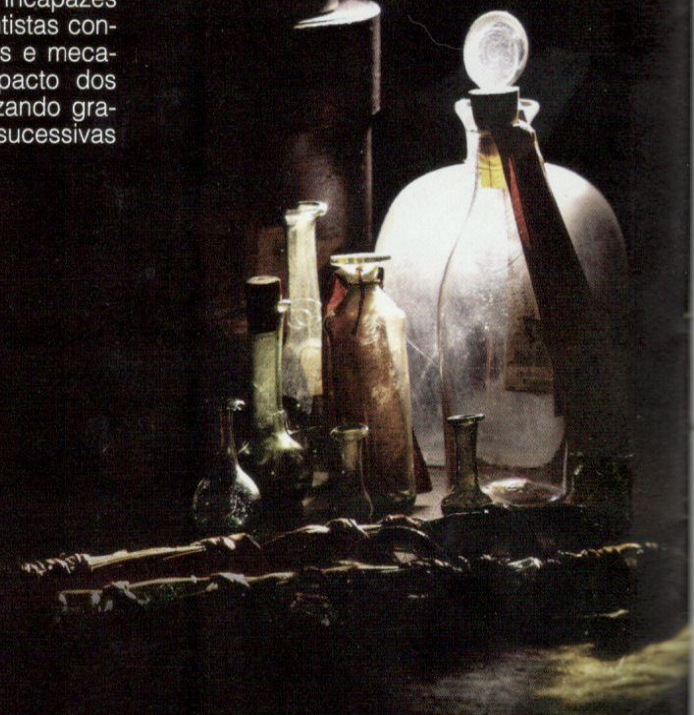
As pesquisas com fármacos e medicamentos de nossos dias são muito diferentes daquelas feitas há alguns séculos. No início do século 18, foi realizado o primeiro estudo clínico com-

parativo para a prevenção e tratamento do escorbuto, estudo este idealizado e realizado pelo cirurgião James Lind, oficial da marinha britânica. O objetivo foi analisar o efeito do limão no tratamento do escorbuto, doença que afetava os marinheiros que faziam longas viagens. Sua metodologia, mesmo não reconhecida imediatamente, constituiu-se em um referencial para os estudos clínicos de nossos dias. Podemos também ressaltar que este trabalho foi primordial para a medicina moderna, dita baseada em evidências. Apesar dos esforços dos médicos, farmacêuticos e outros cientistas, algumas enfermidades produziram verdadeiras catástrofes na humanidade, entre as quais se incluem a varíola, a cólera, a peste bubônica e a febre espanhola, que dizimaram centenas de milhares de pessoas por todos os cantos do mundo. Mesmo incapazes de conter os surtos, os cientistas conseguiram inovar em terapias e mecanismos para reduzir o impacto dos surtos e epidemias, minimizando gradativamente os efeitos em sucessivas

gerações. As vacinas e o tratamento da água diminuíram drasticamente a mortalidade infantil.

Hoje, graças às vacinas, antibióticos e medicamentos inovadores, já não ocorre com aquela intensidade epidemias ou surtos epidêmicos. Exceções, quando ocorrem, a exemplo da dengue, se caracterizam por deficiências e fragilidade do sistema público, quer seja na área da saúde quer seja na infraestrutura.

O diagnóstico de uma doença é tão fundamental quanto a sua terapêutica.



Neste sentido, a pesquisa de novos agentes terapêuticos é fascinante porque temos como intervir na evolução de uma enfermidade.

Em nossos dias, cada vez mais se pesquisam e se encontram medicamentos inovadores com eficácia e segurança comprovadas, que se refletiram no aumento de mais de dez anos da expectativa de vida, diminuição dos eventos cardiovasculares, transformação da AIDS de doença fatal para doença crônica e controlável, cura de alguns tipos de câncer e maior sobrevida/qualidade de vida em outros.

Passou-se dos limites do tratamento de doenças para a busca de agentes que possam melhorar a qualidade de vida. Exemplos disso são os medicamentos para disfunção erétil, reposição hormonal, nutracêuticos e cosmeceuticos.

Todo este processo de desenvolvimento de novos princípios ativos e novos medicamentos tem a participa-

ção ativa e necessária de farmacêuticos, médicos e outros profissionais que atuam em vários campos das Ciências Farmacêuticas. O desenvolvimento de um novo fármaco é um processo dinâmico que exige o conhecimento multiprofissional durante muitos anos, até que possa disponibilizar um novo medicamento ao mercado e atender à necessidade dos pacientes.

A assistência farmacêutica é complementar e fundamental para o tratamento de um doente. De nada adianta o diagnóstico da doença sem a sua terapêutica correspondente e esta ser bem assistida.

Deste modo, ainda que as Ciências Farmacêuticas e Médicas tenham, hoje, seus próprios caminhos de evolução, acabam se convergindo no mesmo objetivo que é o Ser Humano. Daí a necessidade de uma forte parceria, à qual se inserem profissionais de outros ramos das ciências, como os enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, cirurgiões dentistas e veterinários na busca do conhecimento

extraído das relações de causa-efeito de enfermidades, condição essencial para a descoberta de novos medicamentos e terapias.

Em nosso País estamos vivenciando um crescente descaso com a saúde e a educação, que nos levará a um "genocídio" silencioso, seja de vida quanto do conhecimento, caracterizado pela má qualidade acadêmica na graduação. Isso tudo resultará na formação de profissionais sem as condições apropriadas de exercer com segurança o seu trabalho e, muito menos, de contribuir para as inovações no campo das ciências médicas e farmacêuticas. Atualmente, constata-se que os currículos e papéis designados para os médicos e para os farmacêuticos estão se distanciando, com poucas evidências de uma efetiva interação e convergência, que necessita ser corrigida em tempo para que tenhamos um verdadeiro desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas no Brasil. Essa é a grande expectativa da sociedade que deposita, nestas duas categorias profissionais, as maiores esperanças de uma atuação sinérgica e interativa na busca de inovações, que se reflitam em diagnósticos e medicamentos para as doenças que nos afligem bem como para uma vida digna para todos. **UP**

.....
João Massud Filho é Médico, Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia e Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica.
www.sbmf.org.br

.....
Lauro Moretto é Farmacêutico-Bioquímico, Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia e Presidente da Academia Nacional de Farmácia.
E-mail: lauromoretto@terra.com.br